



**X Fórum
Nacional
NEPEG**

**de Formação
de Professores
de Geografia**

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**A URBANIZAÇÃO:
O TRABALHO DE CAMPO COMO EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA RURAL DA CIDADE DE MANAUS**

Rebeca Maquiné Maciel
Graduada em Geografia
Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia. UNIASSELVI
rebecamaquine@hotmail.com

Angelo Cabral Esperança
Professor de Ensino Infantil e Fundamental. SEMED-MANAUS
Doutorando em Educação pelo PPGE-UFAM
angelocabralesperanca@gmail.com

Resumo: O trabalho apresenta a Metodologia, enquanto pressuposto de trabalho de campo. Descreve como esta ferramenta contribui para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas aulas de geografia escolar, com o conteúdo escolar Urbanização inscrevendo-se para além de exposição de conteúdos em sala de aula. Esse mecanismo é realizado para que se obtenha uma melhor compreensão dos conteúdos estudados tornando-os mais efetivos, legítimos, significativos e mais próximos a realidade dos educandos. O trabalho de campo foi realizado com alunos do 6º ano, do Ensino Fundamental II de uma Escola Municipal situada na zona rural de Manaus. O resultado do trabalho mostra quão importante é esse formato de atividade para permitir que os alunos aprendam com a interação com o meio em que estão inseridos, dinamizando as aulas tradicionais e valorizando o ensino da geografia.

Palavras-chave: Metodologia; Urbanização; Trabalho de campo.

Introdução

Um dos fatores que se inscrevem enquanto obstáculos no ensino-aprendizagem são as utilizações de métodos maçantes e entediantes, que ocasionam desinteresse dos educandos.

No intuito de superar os métodos tradicionais, professores buscam, criam e formatam novas metodologias para auxílio no processo de ensino aprendizagem das aulas no âmbito escolar. Nesse sentido, profissionais da educação e em particular, os professores de geografia estão cada vez mais a procura de ferramentas que possibilitem um melhor aprendizado.

O trabalho apresentado inscreve-se enquanto ferramenta na resolução desta problemática, realizado com a participação efetiva dos educandos no intuito de compreenderem na aula a temática Urbanização, fazendo-os analisarem e refletirem os conhecimentos adquiridos em sala de aula e fora dela e em seguida, inserir tais conhecimentos na prática de campo.

Desta maneira tomou-se como objetivo geral inserir em uma aula de geografia de temática urbanização a metodologia prática de campo junto a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal rural da cidade de Manaus. E como objetivo específico observar os conteúdos estudados em sala de aula sobre urbanização através de uma prática de campo.

Entende-se que a organização do tempo x espaço no PCN de geografia é introduzida de forma real e ampla, compreendem-se os fatores e elementos para construção do espaço a relação homem x natureza. A partir dessa construção, percebem-se transformações significativas não só na paisagem, mas também na economia, cultura, política e hábitos no cotidiano.

Essa interação da sociedade com a natureza influencia modificações na paisagem. Esse é o momento oportuno em que o professor após pesquisas, pode utilizar-se de saberes organizados e de ferramentas metodológicas, oferecendo aprendizado e conhecimentos geográficos que valorizem o lugar de vida e a experiência do educando permitindo-o abranger suas relações interpessoais com lugares, pois o aluno, por ter mais autonomia no início do Ensino Fundamental II, tem uma amplitude maior para observar, descrever, explicar, compreender e assim comparar os espaços com outros que já foram transformados.

Uma das possibilidades da construção da linguagem espacial, pode se dar através das representações de mapas mentais, croquis. Esse desempenho ocorre pela interferência de conteúdos e pelo real cenário que se possui. Com imagens e a percepção do lugar, o aluno consegue ter uma visão mais ampla das modificações que ocorrem em um espaço, trazendo

aspectos afetivos e sua identidade ao lugar a que ele se refere, construindo assim, percepções mais abrangentes e com maiores dimensões.

O documento oficial PCN de geografia fomenta que: “o conceito de formação socioespacial é uma categoria analítica que amplia a compreensão do fato de que o espaço, como território e lugar, guarda uma historicidade intrínseca em todas as suas transformações. Baseado nesse conceito, é possível compartilhar com os alunos o conhecimento de que qualquer paisagem urbana ou rural guarda em si, na forma como está representada, uma herança de um passado mais próximo ou distante”. (BRASIL, 1988a)

Metodologia

Segundo Milton Santos, o conhecimento do espaço geográfico é um objetivo do estudo da Geografia. Nessa perspectiva avalia-se a disciplina com conteúdos que formam cidadãos mais críticos e que conseguem descrever a sociedade de forma mais expressiva.

O conhecimento teórico aprofundado em sala de aula é a etapa inicial de um conteúdo ministrado pelo professor. O conteúdo abordado foi urbanização. Buscando concomitantemente o mapa mental para situar os objetivos de aprendizagem, pondo em prática uma metodologia de investigação da percepção espacial. Utilizou-se o trabalho de campo para ampliar os saberes geográficos já adquiridos em sala e em seguida, dar real significado com sua aplicação no campo.

A prática de campo é realizada como desfecho, das aulas expositivas. No dia da prática entrega-se representações do Google Earth, para reconhecimento da área. Através das imagens de satélite, os alunos utilizam para observar a área com mais amplitude, assim a pesquisa de campo se torna um procedimento metodológico mais completo.

A prática de campo é utilizada para fomentar a teoria com a prática. Aperfeiçoando as metodologias para a realidade do aluno, pode-se obter resultados mais favoráveis, deixando-os interagir com o ambiente para desenvolver novas práticas e experiências. As novas metodologias despertam interesse e motivam o discente na busca por conhecimento. Para auxiliar o desenvolvimento cognitivo do aluno, o professor pode inserir um conjunto de recursos para explorar o ensino da geografia. Essa inovação faz com que desperte no educando um interesse maior, pela imagem (de satélite) conforme a Figura 1 e conteúdos.

Esses recursos de aplicação dos conteúdos em campo tornam-se uma ferramenta ideal de incentivo, pois vai além dos livros propostos.

Essa compreensão do espaço geográfico possibilita o aluno um maior domínio, indo além da sala de aula, como representa a Figura 2. A prática de campo desenvolve habilidades como: observar, analisar, pesquisar, interpretar, aproximando o conceito do real, explorando assim, seu habitat. Percebe-se que a práxis torna-se muito viva nesse formato de atividade, pois o trabalho de campo é fundamental para fomentar a compreensão e formação desses alunos, levando-os a perceber a importância da pesquisa atrelada a prática.

Dessa forma, esta metodologia se torna algo que traz uma compreensão mais representatividade ao educando e auxilia o professor em suas aulas ocasionando resultados mais eficazes e a valorização da disciplina.



Figura 1 – Imagem de satélite do campo
Fonte: GOOGLE EARTH (2019)



Figura 2 – Turma 6º ano
Fonte: REBECA MAQUINÉ (2019).

Resultados e Discussão

Inicialmente, foram abordados temas conceituais sobre industrialização, degradação ambiental, modo de produção no campo, em aulas expositivas dialogadas. Nessas aulas foram apontados os principais problemas ambientais como desmatamento, poluição, problemas esses, bem perceptíveis na comunidade onde está localizada a Escola Professor Emanuel Rebelo da Cunha. Passado o momento de discussão e aprofundamento dos conceitos estudados, buscamos desenvolver os mapas mentais (figura 3) das áreas próximas da escola onde reside a maioria dos alunos.

Posteriormente a esses momentos de aquisição de conteúdos e reflexões sobre os mesmos, partiu-se para o trabalho de campo, onde os alunos puderam relacionar os conteúdos adquiridos à realidade tangível, comprovando na prática o que foi aprendido em sala de aula.

Identificou-se nesse espaço que é vivido pelos discentes, uma área degradada (campo aberto), desmatada com muitas casas construídas. Percebeu-se então a importância da preservação do meio físico ali existente. In loco, notou-se que vários problemas ambientais ocorrem devido a ação humana.

A experiência com o trabalho de campo tornou-se uma ferramenta eficaz para que o ensino da geografia, adicione mais conhecimento, através do espaço observado. Esse tipo de atividade , além de despertar a curiosidade do educando, favorecendo uma melhor relação com a abordagem do âmbito geográfico, desperta e motiva o aluno na busca em que vive, tornando o processo ensino-aprendizagem uma prática leve e prazerosa.

Na escola rural, o ensino-aprendizagem sobre urbanização para desenvolver a prática de campo, ocorre de forma transformadora e motivacional. Esse recurso possibilita elementos que favorecem o crescimento e olhar geográfico que nas aulas apenas se dão de maneira teórica, observou-se que o conhecimento geográfico foi adquirido, discutido e vivenciado na prática tornando o conhecimento mais motivado.

Esses aspectos gera a capacidade de interagir a teoria com vivência, se tornando mais crítico, com percepções mais participativas na sociedade. A turma do 6º ano, participou dessa atividade e foi proveitosa por desenvolver os conceitos e procedimentos da geografia.

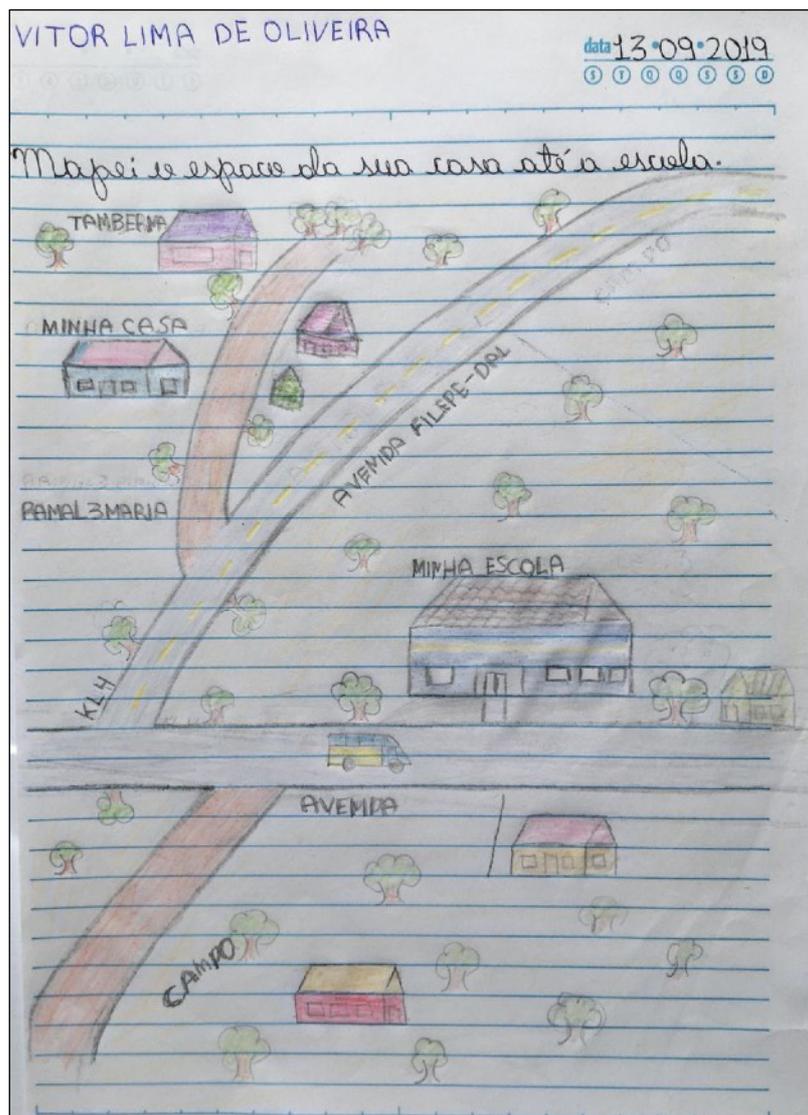


Figura 3 – Mapa mental

Referências

- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Geografia**. Brasília. MECSEF, 1998.
- CORDEIRO, Joel Maciel Pereira. **A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola**. Sertãozinho. UFCG. 2011.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3ªed. São Paulo. Contexto, 2010.